



II Simpósio Integrado das Ciências Farmacêuticas

AVANÇOS QUE CONECTAM CIÊNCIA, CUIDADO E TECNOLOGIA

CONTRIBUIÇÕES DO CUIDADO FARMACÊUTICO PARA O MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS

Marina de Andrade Feitosa¹; Graziela Letícia Rocha Cavalcanti¹; Letícia Trajano Alves¹; Ester Beatriz Ferreira Santiago¹; Ana Clara Halph Arruda¹

¹Universidade Federal de Pernambuco, UFPE; Recife/PE

Email do autor principal: marina.andradef@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A dor oncológica configura-se como uma das complicações mais comuns e incapacitantes em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos, comprometendo sua qualidade de vida, funcionalidade e bem-estar. Diante disso, o farmacêutico assume papel relevante ao promover o uso racional de medicamentos, identificar e resolver problemas relacionados a medicamentos (PRMs), acompanhar a adesão terapêutica e orientar pacientes e cuidadores. **OBJETIVOS:** Avaliar como o cuidado farmacêutico contribui para o manejo da dor em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos, com ênfase na segurança do paciente, no uso racional de medicamentos e no controle de sintomas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura nas plataformas PubMed, Scopus e SciELO, combinando descritores pelo operador booleano AND: ("Pharmaceutical care" AND "Pain control" AND "oncology" AND "palliative care"). Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol, de livre acesso e dentro da área temática. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos de congresso, protocolos sem resultados publicados e artigos que não tratassem especificamente do cuidado farmacêutico voltado à dor em pacientes oncológicos. A busca resultou em 13 artigos, dos quais 5 atenderam aos critérios de elegibilidade: uma revisão sistemática com meta-análise, uma revisão de escopo, uma revisão narrativa e dois estudos observacionais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As evidências indicam que o cuidado farmacêutico contribui para o manejo da dor oncológica, principalmente por meio da revisão da farmacoterapia, do acompanhamento farmacoterapêutico e do monitoramento contínuo da eficácia e segurança dos analgésicos. Parte dos estudos avaliou o cuidado farmacêutico em dor crônica ou oncológica de modo geral, sem enfoque exclusivo em cuidados paliativos, o que limita a generalização desses achados para essa população específica. As intervenções identificadas abrangem a resolução de PRMs, a conciliação medicamentosa, o monitoramento de reações adversas, a detecção de interações medicamentosas e a suspensão de fármacos sem benefício clínico, favorecendo a otimização da analgesia e o uso racional de opióides. A revisão da farmacoterapia destacou-se como a intervenção mais empregada, contribuindo para o ajuste dos esquemas analgésicos e a redução da intensidade algica. Pacientes acompanhados por farmacêuticos apresentaram melhor adesão ao tratamento e ganhos na qualidade de vida. Entre os pacientes exclusivamente em cuidados paliativos, observou-se alta





frequência de PRMs, com destaque para fármacos desnecessários; a desprescrição foi a intervenção mais realizada, com aceitabilidade superior a 90%, reduzindo a carga medicamentosa e os riscos da polifarmácia, sem prejuízo ao controle sintomático. Isso demonstra que a atuação farmacêutica vai além da dispensação, envolvendo a individualização da terapia conforme a evolução clínica e as necessidades de cada paciente. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que a atuação clínica do farmacêutico exerce papel essencial no manejo da dor oncológica, sendo os achados mais robustos para pacientes em cuidados paliativos os relacionados à revisão da farmacoterapia e à desprescrição. A integração do farmacêutico à equipe multiprofissional favorece a individualização da farmacoterapia, a otimização da analgesia e a resolução de PRMs, contribuindo para maior segurança no uso de analgésicos e melhora da qualidade de vida dos pacientes, reforçando a importância do cuidado farmacêutico em cuidados paliativos.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Farmacêutico. Dor Oncológica. Cuidados Paliativos.

ÁREA TEMÁTICA: Assistência Farmacêutica, Farmácia Clínica e Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MELO, R. M. et al. Revisão da farmacoterapia em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: o farmacêutico na garantia do uso racional e seguro de medicamentos para o controle de sintomas. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, e-234695, 2024. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4695>. Acesso em: 14 jul. 2026.

MURPHY, L. et al. The role of the pharmacist in the care of patients with chronic pain. *Integrated Pharmacy Research and Practice*, v. 10, p. 33-41, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8096635/>. Acesso em: 14 jul. 2026.

SU, Y. J. et al. Preliminary exploration on the role of clinical pharmacists in cancer pain pharmacotherapy. *Annals of Palliative Medicine*, v. 9, n. 5, p. 3070-3077, 2020. Disponível em: <https://apm.amegroups.org/article/view/48614/html>. Acesso em: 14 jul. 2026.

WERNLI, U. et al. Pharmacists' clinical roles and activities in inpatient hospice and palliative care: a scoping review. *International Journal of Clinical Pharmacy*, v. 45, n. 3, p. 577-586, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11096-023-01535-7>. Acesso em: 14 jul. 2026.

SHRESTHA, S. et al. Pharmacist involvement in cancer pain management: a systematic review and meta-analysis. *The Journal of Pain*, v. 23, n. 7, p. 1123-1142, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1526590022000207>. Acesso em: 14 jul. 2026.

